

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0124/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 11/05/2025

Príncipe herdeiro saudita conversa com o Rei do Bahrein e o Emir do Kuwait



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem ao telefone com o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa do Bahrein e o Emir do Kuwait, Xeque Mishal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem ao telefone com o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa do Bahrein e o Emir do Kuwait, Xeque Mishal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante as ligações, o Príncipe herdeiro revisou as relações entre o Reino, o Bahrein e o Kuwait. Eles também discutiram uma série de questões de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e Jordânia dão as boas-vindas ao cessar-fogo Índia-Paquistão e pedem diálogo



O secretário das Relações Exteriores da Índia, Vikram Misri, se dirigiu ontem aos órgãos de comunicação social numa colectiva de imprensa em Nova Delhi, Índia.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita saudou ontem o acordo de cessar-fogo mediado pelos EUA entre o Paquistão e a Índia, expressando esperança de que o desenvolvimento abra caminho para restaurar a segurança e a estabilidade na região.

Em uma declaração oficial divulgada pela Agência de Imprensa Saudita, o Reino elogiou ambas as partes por sua prudência e autocontrole em meio a tensões elevadas e reiterou seu apoio à resolução de disputas por meio do diálogo e de meios pacíficos.

O Reino da Arábia Saudita enfatizou a importância de aderir aos princípios da boa vizinhança de uma maneira que promova a paz e a prosperidade para ambos os países e seus povos. O anúncio ontem do cessar-fogo, depois que Islamabad e Nova Délhi confirmaram o acordo após um período de hostilidades intensificadas. A desescalada ocorreu após negociações mediadas pelos EUA na noite da passada sexta-feira, com o presidente Donald Trump afirmando que Washington desempenhou um papel fundamental na intermediação do entendimento entre os vizinhos com armas nucleares.

O Ministério das Relações Exteriores da Jordânia também saudou o acordo de cessar-fogo, descrevendo-o como um passo fundamental para aumentar a estabilidade regional. O porta-voz do ministério, Sufian Qudah, enfatizou a importância de resolver crises por meio de canais diplomáticos e reiterou o apoio da Jordânia a esforços pacíficos baseados nos princípios da boa vizinhança. Ele elogiou ambos os lados por promoverem o diálogo e exercerem contenção. **Fonte-Arab News**.

Ministros das Relações Exteriores saudita e britânico discutem desenvolvimentos regionais e internacionais



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou ontem ao telefone com seu homólogo britânico, David Lammy.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou ontem com seu homólogo britânico, David Lammy, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois ministros discutiram as relações entre o Reino da Arábia Saudita e o Reino Unido, bem como os desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços que estão sendo feitos nesse sentido. A ligação ocorreu no mesmo dia da reunião do Príncipe Faisal com o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, em Jeddah. **Fonte- Arab News**.

Ministro das Relações Exteriores saudita recebe seu homólogo iraniano



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem com seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, em Jeddah.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem com o seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, em Jeddah, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Araghchi, se reuniu com altos funcionários sauditas e discutiram questões bilaterais e desenvolvimentos regionais e internacionais. Durante a recepção, os dois ministros revisaram as relações sauditas-iranianas e as formas de apoiá-las em vários campos. Eles também discutiram os últimos desenvolvimentos regionais e os esforços feitos nesse sentido.

Araghchi, viajou mais tarde ao Qatar para participar da cúpula Irão-Mundo Árabe em Doha, disse um porta-voz do ministério iraniano. A visita também ocorre antes das negociações indirectas programadas para hoje, entre EUA e Irão, no Sultanato de Omã e uma viagem esperada do presidente dos EUA, Donald Trump, à região. **Fonte-Arab News**.

Ministro da Indústria saudita visita a Dinamarca



O ministro da Indústria saudita, Bandar Alkhorayef, e sua delegação participaram num briefing durante a visita ao Novo Nordisk, da Dinamarca, líder global no tratamento de diabetes.

O ministro da Indústria e Recursos Minerais da Arábia Saudita visitou os principais locais industriais e científicos dinamarqueses como parte de sua actual viagem à Dinamarca. A visita do ministro Bandar Alkhorayef ao país nórdico está focada em impulsionar a cooperação industrial e explorar oportunidades de investimento conjunto. Sua viagem incluiu visitas na gigante farmacêutica Novo Nordisk e no Parque Científico da Universidade Técnica da Dinamarca (DTU). Na Novo Nordisk, líder global em tratamento de diabetes, Alkhorayef examinou tecnologias de ponta de produção de insulina e biofarmacêuticas.

Alkhorayef destacou a parceria estratégica entre a empresa e o Fundo de Investimento Público (PIF) do Reino da Arábia Saudita, com o objectivo de produzir medicamentos GLP-1 e insulina dentro do Reino, acrescentou.

Autoridades sauditas disseram que a parceria visa atender à demanda doméstica e posicionar o Reino da Arábia Saudita como um centro regional de fabricação e pesquisa farmacêutica.

No DTU Science Park, o principal centro de tecnologia e inovação da Dinamarca, Alkhorayef foi informado sobre unidades avançadas de pesquisa e desenvolvimento, principais projectos de pesquisa industrial e soluções inovadoras que impulsionam o crescimento industrial e a sustentabilidade. O Parque Científico promove um ambiente competitivo para pesquisa científica, inovação e desenvolvimento de tecnologia moderna. As visitas ressaltam a dedicação do Reino em reforçar parcerias internacionais estratégicas, facilitando a troca de conhecimentos e permitindo a transferência de tecnologia e conhecimento. **Fonte-Arab News**.

Ministro saudita se reúne com director-geral da UNIDO



Durante a sua visita oficial à Dinamarca neste fim de semana, o ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, se reuniu com Gerd Muller, director-geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. A Agência de Imprensa Saudita informou que, “discutiram maneiras de aprofundar a parceria estratégica entre o Reino e a organização de uma forma que apoie os objectivos do desenvolvimento industrial sustentável".

Alkhorayef também realizou reuniões bilaterais com líderes de várias empresas dinamarquesas líderes nos sectores da indústria e mineração, para discutir "oportunidades de investimento conjunto, bem como os incentivos oferecidos pelo Reino aos investidores". **Fonte-Arab News**.

Reino da Arabia Saudita prende 15.928 ilegais em uma semana

As autoridades sauditas prenderam 15.928 pessoas em uma semana por violarem os regulamentos de residência, trabalho e segurança de fronteira, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Um total de 10.179 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 3.912 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 1.837 por questões trabalhistas. O

relatório mencionou que entre as 1.248 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 63% eram ethíopes, 35% iemenitas e 2% eram de outras nacionalidades. Outras 45 pessoas foram presas tentando cruzarem para países vizinhos e 26 por envolvimento no transporte e abrigo de infractores.

O Ministério do Interior disse que qualquer pessoa que esteja facilitando a entrada ilegal no Reino, incluindo o fornecimento de transporte e abrigo, pode enfrentar prisão por um período máximo de 15 anos, uma multa de até SR1 milhão (US $ 260.000), bem como confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser relatadas no número gratuito **911** nas regiões de Meca e Riade, e **999** ou **996** em outras regiões do Reino. **Fonte-Reuters**.

Lucro da Saudi Aramco sobe para US$ 26 bilhões no 1º trimestre de 2025

A gigante de energia Saudi Aramco registrou um lucro líquido mais forte do que o esperado no primeiro trimestre, de SR97,54 bilhões (US $ 26 bilhões), destacando a resiliência e reforçando seu foco na eficiência e no crescimento estratégico diversificado.

O lucro líquido marcou um aumento de 16,42% nos primeiros três meses de 2025, em relação aos US$ 22,34 bilhões do trimestre anterior, embora tenha caído dos US$ 27,27 bilhões do ano anterior. A receita geral da empresa no primeiro trimestre foi de SR405,65 bilhões, marcando um aumento de 3,23% em relação ao trimestre anterior.

Em um comunicado, Amin H. Nasser, CEO da Saudi Aramco, disse: "A dinâmica do comércio global afectou os mercados de energia no primeiro trimestre de 2025, com a incerteza econômica impactando os preços do petróleo". Ele acrescentou: "Nesse contexto, o robusto desempenho financeiro da Aramco demonstrou mais uma vez a escala única da empresa, sua confiabilidade e flexibilidade, o valor de suas operações de baixo custo e sua ênfase na eficiência e tecnologia avançada".

O fluxo de caixa operacional da empresa atingiu US$ 31,7 bilhões, abaixo dos US$ 33,6 bilhões no primeiro trimestre de 2024, enquanto o fluxo de caixa livre ficou em US$ 19,2 bilhões. As despesas de capital da Aramco aumentaram para US$ 12,5 bilhões, à medida que a empresa continuou a investir em projectos estratégicos de longo prazo, incluindo iniciativas de baixo carbono. Além disso, a Aramco lançou uma instalação piloto para captura directa de CO2 no ar, uma medida destinada a ampliar sua tecnologia de captura de carbono e apoiar as metas de redução de emissões do Reino. **Fonte-Arab News.**

Líder sírio discute assuntos regionais com Rei do Bahrein



O Rei do Bahrein, Xeque Hamad bin Isa Al-Khalifa, conversou ontem com o Presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, no Palácio Sakhir, em Manama.

O presidente da República Árabe da Síria Viajou ontem para o Bahrein, onde discutiu relações mútuas e assuntos regionais com o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa. A liderança de Al-Sharaa tem melhorado os laços com países árabes e ocidentais. A agência de notícias estatal da Síria, SANA, disse que o presidente Ahmad Al-Sharaa estava a chefiar uma delegação de alto escalão ao Bahrein. A visita de Al-Sharaa ao Bahrein ocorre dias antes de o presidente dos EUA, Donald Trump, visitar a região para conversar com líderes das nações árabes do Golfo. Desde que assumiu o cargo, Al-Sharaa visitou países árabes e regionais, incluindo o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar e Turquia. No início desta semana, ele fez sua primeira viagem à Europa, onde se encontrou com o presidente francês Emmanuel Macron em Paris e anunciou que seu país está tendo conversas indirectas com Israel. **Fonte-Agência de Notícias Sana.**

Trump diz que trabalhará com a Índia e o Paquistão na disputa da Caxemira



O presidente dos EUA, Donald Trump, ao assinar a legislação relacionada às políticas de energia do consumidor doméstico, no Salão Oval da Casa Branca em Washington, DC, em 9 de maio de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse hoje que tentará trabalhar com a Índia e o Paquistão para ver se eles podem resolver sua disputa sobre o território da Caxemira, prometendo aumentar o comércio "substancialmente" com os dois vizinhos com armas nucleares.

A mensagem de Trump em sua plataforma de mídia social, Truth Social, vem um dia depois que a Índia e o Paquistão trocaram mísseis e ataques com drones, levantando temores generalizados de um confronto nuclear entre os dois. As relações entre a Índia e o Paquistão se deterioraram depois que Delhi culpou Islamabad por apoiar um ataque a turistas na Caxemira administrada pela Índia que matou 26 pessoas.

A Índia e o Paquistão reivindicam a região da Caxemira no Himalaia por completo, mas governam apenas partes dela. Eles lutaram duas das três guerras desde 1947 pela Caxemira. A Índia acusa o Paquistão de armar militantes separatistas na parte da Caxemira que administra. O Paquistão rejeita as alegações e diz que estende apenas apoio moral e diplomático ao povo da Caxemira.

"Embora nem mesmo seja discutido, vou aumentar substancialmente o comércio com essas duas grandes nações", escreveu Trump, referindo-se à Índia e ao Paquistão. "Além disso, trabalharei com vocês dois para ver se, depois de 'mil anos', uma solução pode ser alcançada em relação à Caxemira", acrescentou.

O presidente dos EUA disse estar orgulhoso da "liderança forte e inabalavelmente poderosa" da Índia e do Paquistão por ter força, sabedoria e coragem para entender que era hora de parar a agressão militar. Os EUA são um importante parceiro comercial do Paquistão, com as exportações de mercadorias de Washington para o Paquistão atingindo US$ 2,1 bilhões em 2024, um aumento de 4,4% (US$ 90,9 milhões) em relação a 2023, de acordo com dados do governo dos EUA.

A importação de mercadorias do Paquistão para os EUA totalizou US$ 5,1 bilhões em 2024, um aumento de 4,9% (US$ 238,7 milhões) em relação a 2023. Os EUA consideram a Índia seu principal aliado estratégico e reforçaram os laços comerciais e de defesa com Nova Délhi nos últimos anos para conter a crescente influência de Pequim na Ásia. **Fonte-Reuters**.

Emirados Árabes Unidos isentam cidadãos sudaneses de multas de residência e vistos

Os Emirados Árabes Unidos decidiram ontem isentar os cidadãos sudaneses do pagamento de multas pendentes de residência ou visto. A Autoridade Federal de Identidade, Cidadania, Alfândega e Segurança Portuária disse em um comunicado: "A decisão está alinhada com o compromisso de longa data dos Emirados Árabes Unidos de apoiar nações irmãs e oferecer ajuda humanitária durante crises". Isso ressalta ainda mais o papel do país na promoção da humanidade e da paz, acrescentou.

A autoridade esclareceu que esta decisão entra em vigor a partir de 19 de maio de 2025 e permanecerá válida até o final do ano em curso. Os cidadãos sudaneses com multas pendentes podem regularizar seu status e enviar pedidos de renovação por meio das plataformas digitais oficiais do ICP. As multas incorridas serão alteradas. **Fonte-Agência de Notícias WAM**.

Novo roteiro da UE redefine a relação energética com a Rússia



ANDRÉ HAMMOND

10 de maio de 2025



Algumas sanções significativas da UE contra a Rússia podem permanecer enquanto Putin permanecer no Kremlin.

O presidente dos EUA, Donald Trump, havia prometido anteriormente encontrar uma solução para a guerra na Ucrânia dentro de 24 horas após assumir o cargo. No entanto, mais de 100 dias após o início de seu segundo mandato, o conflito continua, sem fim à vista e os principais actores da Europa agora planejando um potencial "jogo longo" pela frente.

Este desenvolvimento coincide com o 25º aniversário, na passada quarta-feira, da primeira vitória eleitoral de Vladimir Putin como presidente russo. Um quarto de século depois, o governo de Putin parece provável que continue pelo menos no médio prazo, mesmo que seu poder às vezes pareça frágil. Ele pode até quebrar o recorde de Joseph Stalin de cerca de três décadas no cargo durante o tempo da União Soviética. Nesse contexto, e com incerteza sobre a política dos EUA, apesar do acordo de minerais EUA-Ucrânia recentemente acordado, a Europa está planejando com um horizonte de longo prazo. Não apenas a guerra na Ucrânia

pode durar meses, possivelmente até anos, mas também existe a possibilidade de Putin permanecer como presidente russo até a década de 2030. Desde que a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, iniciou seu segundo mandato de cinco anos em dezembro, algumas decisões importantes sobre a Rússia foram repetidamente adiadas. Mais notavelmente, um plano para acabar com todas as importações de energia russa para a UE até 2027 foi adiado duas vezes este ano antes de seu eventual lançamento na passada terça-feira.

O lançamento do plano esta semana pode, portanto, ser extremamente importante. O comissário europeu de Energia, Dan Jorgenson, disse que "não permitiremos mais que a Rússia use energia como arma contra nós. Não permitiremos mais que os nossos Estados-Membros sejam chantageados. Não vamos mais ajudar indirectamente a encher o baú de guerra no Kremlin." Ele destacou que no ano passado os países da UE ainda pagaram cerca de; 23 bilhões (US $ 26 bilhões) para a Rússia para energia. Além disso, até agora em 2025, a UE importou mais de; 5 bilhões de energia russa, de acordo com o Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo.

As principais medidas e prazos, no que agora pretende ser um grande último esforço para acabar com a dependência do bloco de combustíveis fósseis e materiais nucleares russos, são muito ambiciosos no período até 2027. O plano assenta fortemente na vontade política da UE, que será reforçada com várias propostas legislativas para implementação nos próximos meses.
O controlo e a aplicação das medidas serão também reforçadas com a legislação da UE, que será adoptada por maioria qualificada, e não por unanimidade, o que daria um poder desproporcionado aos Estados que simpatizam com Moscovo, incluindo a Hungria. Haverá também novas regras para melhorar a rastreabilidade e a transparência dos fluxos de energia russos.

Uma das principais políticas que ajudarão a reduzir a dependência europeia da Rússia é o aumento do fornecimento de energia do Médio Oriente. Desde 2022, por exemplo, 22 acordos europeus de energia foram anunciados com os Emirados Árabes Unidos, 11 com o Qatar, quatro com a Arábia Saudita e dois com o Sultanato de Omã.

Com certeza, muito progresso já foi feito desde a invasão da Ucrânia pela Rússia. Tal inclui o plano REPowerEU–é um Plano da Comissao Europeia para acabar com a dependência dos combustíveis fosseis russos antes de 2030 -, aumentando a utilização de energias limpas e, ao mesmo tempo, poupando no consumo de energia. Isto ajudou a gerar, por vezes, mais electricidade em toda a UE a partir de fontes eólicas e solares do que a partir de gás. Mesmo um ano após a invasão da Ucrânia por Moscovo, a Rússia havia perdido seu manto como o maior fornecedor de energia para a UE. Além disso, o bloco reduziu em dois terços sua

dependência do gás de gasoduto russo, além de encerrar as importações de petróleo e carvão marítimos do país. No entanto, ainda não houve uma ruptura limpa, daí a necessidade percebida em Bruxelas para o plano da passada terça-feira. Os repetidos atrasos no documento eventualmente divulgado foram criticados. Por exemplo, a eurodeputada Beata Szydło chegou a afirmar que os adiamentos foram "alcançados sem a devida consulta interserviços e até mesmo sem a participação da direcção da DG ENER". Avançando a partir de dezembro, o momento do anúncio da passada terça-feira coincide com o interesse renovado no gás de gasoduto russo. Isso inclui especulações de que a equipe de Trump em Washington pode suspender as sanções ao gasoduto Nord Stream 2 e outras iniciativas de energia russas que transportam energia para a Europa.

Portanto, Jorgenson está certo de que o novo roteiro "não é isento de consequências" e precisará ser entregue "de forma coordenada" em toda a UE. O sucesso político será um teste fundamental agora da vontade política da segunda comissão von der Leyen, ao mesmo tempo em que equilibra isso com objectivos estratégicos muito mais amplos. Isso inclui o desejo da UE de não se tornar excessivamente dependente de nenhum outro fornecedor de energia, incluindo os EUA, que, sob o governo Trump, é percebido por muitos no bloco como um aliado menos confiável.

Há também questões estratégicas mais amplas e fundamentais. Em primeiro lugar, uma mega prioridade renovada para a comissão é aumentar a competitividade econômica, inclusive por meio de custos de energia mais baratos. Os preços do gás na Europa são muitas vezes múltiplos em comparação com o dos EUA. No entanto, o novo plano cortará completamente o acesso à energia russa potencialmente mais barata, pelo menos enquanto Putin permanecer no cargo.
Enquanto Putin segura as rédeas, o que parece possível agora até pelo menos a eleição presidencial russa de 2030, Moscovo será visto por grande parte da Europa como um estado pária. Claro, isso pode mudar drasticamente se uma nova liderança reformadora e pró-ocidental chegar ao poder. No entanto, algumas sanções significativas da UE contra a Rússia podem permanecer enquanto Putin permanecer no Kremlin, mesmo que a guerra na Ucrânia termine. Antes da invasão da Rússia, as sanções ocidentais já estavam em vigor por violações do direito internacional, incluindo a anexação da Crimeia em 2014.

Andrew Hammond é associado da LSE IDEAS na London School of Economics.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**